



Palmeirim VI 1602- Letras

Fac-símile

[25v/b]

Sexta Parte,

quando sahia da corte acompanhado de algũs caualleiros de sua guarda, & por este respeito o estrangeiro vendo tão fermosa cõpanhia deseioso de prouar-se cõ os caualleiros daquela corte, & mostrar nella o preço de sua pessoa imaginando que alli vinha o Emperador Beliazem, despedio hum escudeiro q̄ despois de fazer a deuida cortesia lhe disse. Aquelle caualleiro poderoso senhor diz que ha poucos dias que recebo a ordẽ de cauallaria, & ainda não teue occasião de experimentar o q̄ em si tem: de sorte que agora se o tiuerdes por bem quer correr algũas lanças cõ os vossos pera ver se cõformão suas obras com a fama que dellas ha. Dizei a este caualleiro respõdeo o Emperador Beliazem, que quando não forã mais q̄ por gozarmos das altas cauallarias q̄ promete sua fermosa despozição, folgara de lho conceder, quanto mais pedindo ho elle com tanta cortesia. Tornou o escudeiro com esta resposta a seu senhor, que logo se pôs em ordem de justa. Sahio dentre os caualleiros Babyonicos hũ que se chamaua Brauonio em suas obras assaz confiado. Partio cõtra o estrangeiro que na força de seu poderoso cauallo o sahio a receber, os ent cõtros forão tam bem acertados, q̄ Brauonio ferido nos peitos foi bê leuemente a terra, ficando o outro tam inteiro na cella como se o encontro lhe não tocara. Logo sahio outro não menos confiado q̄ Brauonio, & ainda mais soberbo chamado Fiuarsio, partirão hũ cõtra o outro, foi o auentureiro encontrado poderosamente, mas passou auãte sem fazer nenhum reuez, & Fiuarsio aruessado da lâça por cima das ancas do cauallo veu a terra morto. Grande admiração causou este encontro que Fiuarsio era mni especial caualleiro dos mais auãtajados de todo o Imperio de

Babylõnia. Logo sahio o terceiro deseio de o vingar, & por me não deter em encõtros de vinte carreiras pôs por terra vinte caualleiros tã mal tratados, & feridos que por algũs dias não puderão vestir armas. A este tẽpo chegaua ao proprio lugar hũ caualleiro tam bê posto, & airoso q̄ daua indicios de auer nelle grandes obras, vinha armado de hũas armas celestes, perfilladas de ouro, & verde no escudo em campo par do hũa imagem do esquecimento, como se costuma pintar vulgatmente, & esta letra.

*Do passado me arrependo,
Minha alma só do presente,
Manda amor que se contente.*

C Aualgaua em cima de hũ fetmo síssimo cauallo alazão cõ hũas manchas negras, trazia em sua cõpanhia hũa dama em cima de hũ palafrem ruão ricamente emparamentado, vestida ao vso de Egypto com hũa saya larga de cetim encarnado golpeada com hũs golpes largos pellos quais sabião hũs rufos de cetim brãco ao modo de Turquia, & os golpes tomados todos pello meo cõ ricas botõis de finisimos diamãtes. Trazia os cabellos soltos pera tras, os quais apertauã hũa meuda rede douro. O rosto cuberto cõ hũs cristalinos antifaces, hũa cõtra a pa de ombros de brocado verde fõtrada cõ hũs ricos, & brancos arminhos, tomada na diãteira cõ hum rubi de infinito preço. Quem era este caualleiro, & a dama que consigo trazia, & o mais que succedeo ao forasteiro se dirã ao diante, que me senõ tras si outros acontecimentos grandes: que quando saõ desta sorte justa cousa he que se faça particular menção dellles.

C A P.

Edição paleográfica

[25v/b] *Do passado me arrependo, / Minha alma só do presente, / Manda amor que se contente.*



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição crítica

[25v/b] Do passado me arrependo,
minha alma só do presente.
Manda amor que se contente.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

